



Universidade Federal do Rio de Janeiro
COPPE / POLI - Engenharia Mecânica
Cidade Universitária - Centro de Tecnologia, Sala G-204
21.945.970 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Caixa Postal 68.503
Telefone : +(21) 2562-8368
FAX : +(21) 2562-8383



EXTRATO DA ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO PEM/DEM

DATA: 18/07/2014 – 13:00 horas

Coordenação:

Antônio MacDowell de Figueiredo
Daniel Alves Castello
Thiago Gamboa Ritto

Presentes:

A. Figueiredo; A. Leiroz; A. Araújo; D. Castello; D. Cruz; F. Castro Pinto; F. de Marco; G. Bodstein; J. Slama; L. Borges; M. Cruz; M. Dutra; M. Savi; N. Brum; R. Musafir; S. Almeida; S. Oliveira; T. Ritto; V. Romano.

Ausências justificadas:

F. Duda; F. Rochinha; J.L. Silveira; J. Stockler; M. Colaço; S. Exel.

Faltas:

A. Freire; C. Cotta; F. Zaberlan; H. Orlande; J. Herskovitz; J. Loureiro; N. Zouain; R. Cotta; R. Naveiro.

Informes:

Prof. Figueiredo iniciou a reunião às 13:30. Passou a palavra ao prof. Ritto, que informou a quem participou do Programa Jovens Talentos que façam o relatório. Está aberta uma nova turma desse Programa; ficou de solicitar ajuda aos demais docentes quando tiver a lista final. Prof. Sylvio José comentou que por serem bolsistas do DEM, são responsabilidade dos docentes do curso ou do Coordenador. Prof. Ritto informou também que precisará indicar candidatos com trabalhos que concorrerão a prêmios. Quanto às aulas da Graduação, prof. Ritto comentou que as turmas estão com poucas vagas e que as aulas iniciarão no dia 11/08. Prof. Figueiredo solicita que os docentes registrem as notas. Prof. Ritto falou sobre as normas para Projeto Final colocadas no site da Mecânica, mas que irá rediscutir sobre elas na próxima reunião. Prof. Figueiredo falou sobre a intenção de discutir sobre as disciplinas eletivas de Graduação e da estrutura curricular. Sugeriu que docentes apresentem propostas, com o conteúdo de suas disciplinas. Falou sobre a dispersão das disciplinas eletivas, presença de eletivas no currículo de alunos sem lógica e a necessidade de pensar/refletir sobre as eletivas no sentido de manter ou retirar algumas delas. Comentou que gostaria de dar sequência ao assunto trazido pelo prof. Nestor sobre a presença dos alunos às aulas; solicitou sugestões de procedimentos. Comentou que no passado foi feita uma jornada de um dia para discutir assuntos importantes da EM e que talvez seria interessante ser fora do local de trabalho, num dia sem outras tarefas, mas concordou que um dia só poderia ser pouco; porém isso deveria ser desejo de todos, não apenas da Coordenação. Prof. Nisio comentou que o prof. Ericsson disse que a tendência das notas da Mecânica era 4 para 3 no ENADE. Prof. Flavio complementou dizendo que, se tirar as notas da Naval, a nota da Mecânica aumenta; agora o ENADE será separado. Falou que tinha posse dessas informações por fazer parte da Comissão do ENADE. Comentou que o conceito fornecido pelo prof. Ericsson é apenas 30% das notas dos alunos. Ficou de tentar ter acesso às informações concretas para passar aos demais docentes. Prof. Castello informou que os alunos do mestrado são 139, sendo 65 TP e são 105 de doutorado, sendo 39 TP.

Quanto às bolsas, ele ficou de indicar 2 bolsistas de doutorado nota 10 e 1 de mestrado. Comentou que todas as bolsas CNPq já foram alocadas e que atualmente está sendo usado um total de R\$ 76.000 do PROEX para bolsas; comentou que ainda há 2 bolsas para mestrado e 3 para doutorado. Prof. Figueiredo comentou da preocupação com a estrutura do Doutorado. Destacou a necessidade de uma discussão sobre os objetivos do Doutorado. Falou sobre a situação dos Doutorantes em concursos, com participação nossa nas bancas de concursos e as coisas não vão bem para o candidato, pois estão com deficiências na formação; o perfil dos Doutores com formação muito específica junto aos orientadores, em Tópicos Especiais. Comentou sobre a Qualificação que é quase uma formalidade, que só ocorre perto da época da defesa da tese. Falou que nos últimos anos, os docentes fazem seu trabalho de acordo com o que foi decidido, mas muitas das questões surgem no meio e que essas distorções podem surgir de tempos em tempos. Concluiu que, já que identificaram-se essas questões de conteúdo, então seria bom verificar. Outra preocupação destacada é o uso do PROEX para pagar diárias e passagens para docentes formarem bancas de Dissertação de Mestrado e Teses de Doutorado, normalmente com pessoal externo, mas isso é bom para divulgação do Programa e interação com outros. Advertidos pela COPPE, sobre bancas que se repetem ou cujos membros são muito próximos ao ambiente que o aluno desenvolveu seu trabalho, que dificulta a isenção e o afastamento necessários. Prof. Figueiredo comentou também sobre a renovação dos colaboradores: Silvio e Luiz Claudio, que o prof. Rochinha enviou uma Resolução que fala sobre isso. Prof. Anna comentou sobre uma dificuldade com a disciplina de Lab2, que antes eram 7 unidades, mas houve um problema de turbina com o prof. Colaço, outro que o prof. Helcio não pode continuar com a unidade; agora ficaram 5 unidades, sendo 5 de usinagem e uma sob responsabilidade da prof. Carolina (de Lab1). Então sugeriu que, se Termociências não quiser usar essas unidades, se pode tornar em Usinagem também, ficando com Lab2 e tornar as outras em Lab1. Prof. Figueiredo sugeriu primeiro discutir no setor. Prof. Anna ficou de organizar 5 unidades, sendo 2 unidades de responsabilidade dela. Prof. Sylvio sugeriu conversar com o responsável por Lab1, talvez para misturar mais em vez de separar como prof. Anna sugeriu. Comentou que talvez fosse melhor as duas unidades mais básicas passar para Lab1. Prof. Nisio comentou que para o aluno regular o formato atual tem lógica; antes as disciplinas tinham muitas aulas de Lab. Alunos reclamavam da falta de aulas práticas na Mecânica. Sugeriu que use alunos de Doutorado (para estágio em docência) para ministrar essas aulas de Lab do prof. Helcio (desde que ele cedesse o material). Comentou também da necessidade de voltar a ser oferecido Lab com turbinas. Falou da necessidade de reforçar propostas de dividir os docentes que ministram ou não Lab. Prof. Albino comentou do descaso dos alunos pelas aulas práticas. Prof. Figueiredo falou então da necessidade de mostrar aos alunos que eles têm de dar importância a essas aulas. Prof. Castro Pinto confirmou contando sobre o ocorrido com um aluno do Doutorado, que acabou reagendando 3x as aulas dentro do período, e no fim deixou de assistir às aulas porque achava as outras aulas mais importantes. Prof. Figueiredo observou que vários alunos veem as aulas práticas como um ritual de passagem, mas eles precisam ver como algo que necessita do esforço deles. Prof. Lavinia perguntou como ficaria a disciplina de Lab se os docentes não quisessem mais ministrar essas aulas: elas acabariam. Prof. Figueiredo afirmou que por isso é importante discutir sobre esse assunto; talvez priorizando o estágio docente nessas disciplinas de Lab. Prof. Lavinia sugeriu usar os alunos do CNPq. Prof. Figueiredo passou sobre o assunto dos ramais solicitados pelo Prof. Savi. Prof. Guilherme (da Administração da COPPE) falou que há saturação de ramais e por isso não será instalada uma nova estação. Então foi solicitado à Reitoria, mas foi alertado de que a Central está saturada. Há manipulação de informações, pois sabe-se que há disponibilidade de ramais VOIP. Além disso, mostrou-se preocupado com o problema do WIFI da Mecânica. Considerou-se a alternativa de desativar os serviços dessa empresa, que assumiu o controle do Gmail, wifi e dos servidores; por isso, é necessário cuidado, pois a intenção inicial foi deixar a parte lógica para o pessoal da Mecânica e a parte de hardware com a empresa. Prof. Flavio comentou que faz muita falta o wifi nas salas de aula. Prof. Sylvio comentou que não é ruim ter a colaboração da empresa. Prof. Figueiredo então sugeriu deixar a parte de conteúdo com a Mecânica e a parte de hardware com a empresa.

Pauta:

1. Definição de área do concurso para docente

Prof. Figueiredo falou sobre a necessidade de definir a área do concurso. São 2 vagas à disposição da Mecânica, através da POLI. Proposta de expertise em Controle. Logo após as Eleições seria importante já ter definido esses critérios. Prof. Albino falou da demanda de experimentalista em Lab2. Prof. Figueiredo falou da importância de ver o vazio que há em algumas áreas, devido às aposentadorias. Deixar o prazo de duas semanas para discutir esse assunto. Prof. Nisio perguntou como vai ficar a relação com o Programa de Nanotecnologia? Isso causaria desfalques? Prof. Figueiredo informou que há uma cooperação e superposição de engajamentos dos docentes de outros programas, para formação do Programa de Nanotecnologia. Há a preocupação em relação à migração de alunos que não foi combinada, como os alunos bolsistas que seriam bancados pelos programas de origem. Como receber alunos por migração? E alunos que não ganharam vagas? Risco de evasão da Mecânica. Investimentos pessoais e de recursos da Mecânica, de grande ordem seriam levados para esse outro Programa? Comentou sobre alunos da Metalurgia que poderiam acabar partindo para Nanotecnologia. Sugeriu uma discussão para daqui a um mês, em uma reunião para definir essas áreas para concurso. Prof. Lavinia lembrou da necessidade de discutir também sobre a comemoração dos 50 anos da Mecânica.

2. Oferta de disciplinas MSc para alunos da graduação.

Prof. Figueiredo informou que, apesar de não ter nada por escrito, foi submetido aos Programas e aos Departamentos que definissem as disciplinas a serem consideradas para alunos da graduação cursarem, e o Programa faria a oferta e os Departamentos diriam se aceitariam na Graduação. Essas disciplinas seriam oferecidas como eletivas. Um segundo nível de decisão seria a aceitação do Programa pela dupla contagem da carga horária. Seria da autonomia de cada Programa dizer se tal disciplina e créditos já foram cursados e se seriam aceitos ou não. Prof. Manuel perguntou qual o viés COPPE? Prof. Figueiredo falou que o viés dos diretores (Watanabe/Rochinha) é de que eles são favoráveis à dupla contagem. Um terceiro nível de decisão seria operacional: POLI lida com notas e COPPE, com conceitos. Quais as disciplinas? Eletivas ou obrigatórias? Dupla contagem? SIGA? Prof. Musafir comentou que já existe aproveitamento de disciplinas para a Pós e não para a graduação. Prof. Anna perguntou se a nota seria convertida? E se qualquer aluno de Graduação que estivesse inscrito na Mecânica ou em toda a Universidade poderia aproveitar essas disciplinas? Prof. Figueiredo informou que a Pós precisa dizer quais são as disciplinas que serão oferecidas. Quais os critérios? Só aceitariam alunos com determinados critérios (pela Pós) e pela Graduação só deixariam se inscrever com outros dados critérios. Prof. Manuel perguntou em que período do curso o aluno da Graduação poderia fazer as disciplinas da Pós? Prof. Figueiredo disse que os alunos poderiam ser ou não escolhidos pela Coordenação. Prof. Lavinia sugeriu que se mantenha do jeito que está. Prof. Figueiredo comentou que o objetivo da COPPE é encurtar o tempo para formação com essa dupla contagem. Prof. Albino falou sobre uma série de problemas que poderia acarretar: dúvidas quanto a qual período? Quais pré-requisitos? Qualquer um poderia se inscrever? Comentou que muitas das deficiências vêm de os alunos migrarem para a Pós e não pela profissionalização. Prof. Sylvio falou que encurtar o currículo de pessoas muito jovens sem maturidade é complicado. Exemplificou acerca de um docente que der o curso e o aluno quer muito ser aluno dele, mas qualquer um iria entrar, não necessariamente o que tem mais vontade, pois critério do SIGA indica que quem tem mais tempo de casa tem preferência. Prof. Savi comentou que todas essas são questões estruturais importantes. Outra seria: discutir o porquê de ter dois calendários (o da pós e o da graduação). Interesse dos alunos, turmas lotadas, calendários heterogêneos. Prof. Gustavo opinou que seria um absurdo fazer um curso único e ser contado duas vezes, se estiver sobrando ok, mas se não, não deve ser contadas duas vezes, importante apostilar isso no histórico, mas não contar no CR, contribuindo para ele. Prof. Lavinia disse ser contra a dupla contagem da carga horária. Perguntou para que essa pressa? Só poderiam se inscrever em disciplinas da Pós oferecidas no 1º e 3º períodos. Sugeriu deixar como está, nota apostilada, aparecendo no CR. Comentou que vai dar confusão no sistema. Assusta como os alunos da Graduação conseguem se inscrever em disciplinas da Pós. Prof. Jules propôs dar aulas da pós e da graduação no mesmo horário. Mas prof. Figueiredo contestou, informando que o sistema não

permite. Prof. Nisio comentou que se observar a estrutura da COPPE, e de outros Programas, sempre há problemas. Isso daria para resolver problemas específicos; não há motivação. Disse que já foi feita uma unificação dos calendários, mas só durou um período por ter que interromper as aulas em setembro. Considerou essa ideia péssima, principalmente com os Programas integrados. Prof. Figueiredo propôs convidar os diretores Watanabe e Rochinha, para uma próxima reunião e mostrar os pontos positivos e negativos e os questionamentos da Mecânica. Prof. Nisio comentou que a proposta deles é de se aproximar do método europeu. Prof. Figueiredo comentou da diferença do Ensino Médio europeu, que é muito superior ao nosso, não tem como comparar. E ficou de convidar os diretores para participarem da próxima reunião.

3. Recursos PROEX-Custeio: utilização.

Prof. Figueiredo comentou que recebemos de custeio um recurso no valor de R\$ 144 mil e após alguns pagamentos, estamos com um total de R\$ 109 mil, ficando um saldo de uns R\$ 90 mil após o CONEM, utilizados com txs de inscrição, passagens e ajudas de custo (para o CONEM). Houve usos do PROEX para reembolsar taxas de inscrição em eventos internacionais concentrados em poucas pessoas (Prof. Colaço – 5 taxas de inscrição, somando R\$ 8 mil; Prof. Castro Pinto – taxa de publicação de artigo; Prof. Castello – diárias e passagens internacionais). Outros gastos: Correios, pagamentos de estadia/hospedagem para docentes que vieram ministrar cursos. Comentou que daqui a pouco os recursos se esgotam. Informou que a Universidade agilizou um sistema para utilizar recursos da UFRJ para diárias e passagens. A presença a eventos está tão intensa que esgotariam os recursos. Prof. Lavinia comentou sobre alunos bolsistas do CNPq, que recebem taxa de bancada, deveriam não solicitar o auxílio ao PEM. Prof. Sylvio perguntou se haveria ajuda para passagens e diárias? Prof. Figueiredo informou que sim, apenas para inscrição que não. Prof. Savi comentou que na sua gestão, não bancava viagens internacionais, mas viabilizava apenas o pagamento das taxas de inscrição. Pr

4. Recursos PROEX-Capital: critério de utilização.

Prof. Figueiredo informou que recebemos de capital um total de R\$ 65 mil. Solicitou que sugerissem critérios para seu uso. Comentou que o prof. Jules solicitou um computador, também há a demanda da prof. Lavinia para câmera para equipamento e ajuda para a Rede do Laboratório do prof. Max. Mas ele solicita que essas demandas sejam formalizadas. Prof. Lavinia falou sobre a renovação do ANSYS, que a Mecânica tem a licença, mas não tem direito à atualização e consulta; essa renovação ocorrerá em outubro/2014 por custeio. Prof. Gustavo solicitou que providenciassem um técnico para verificar a chiadeira nas linhas de telefone.

A reunião foi encerrada às 15h10min.